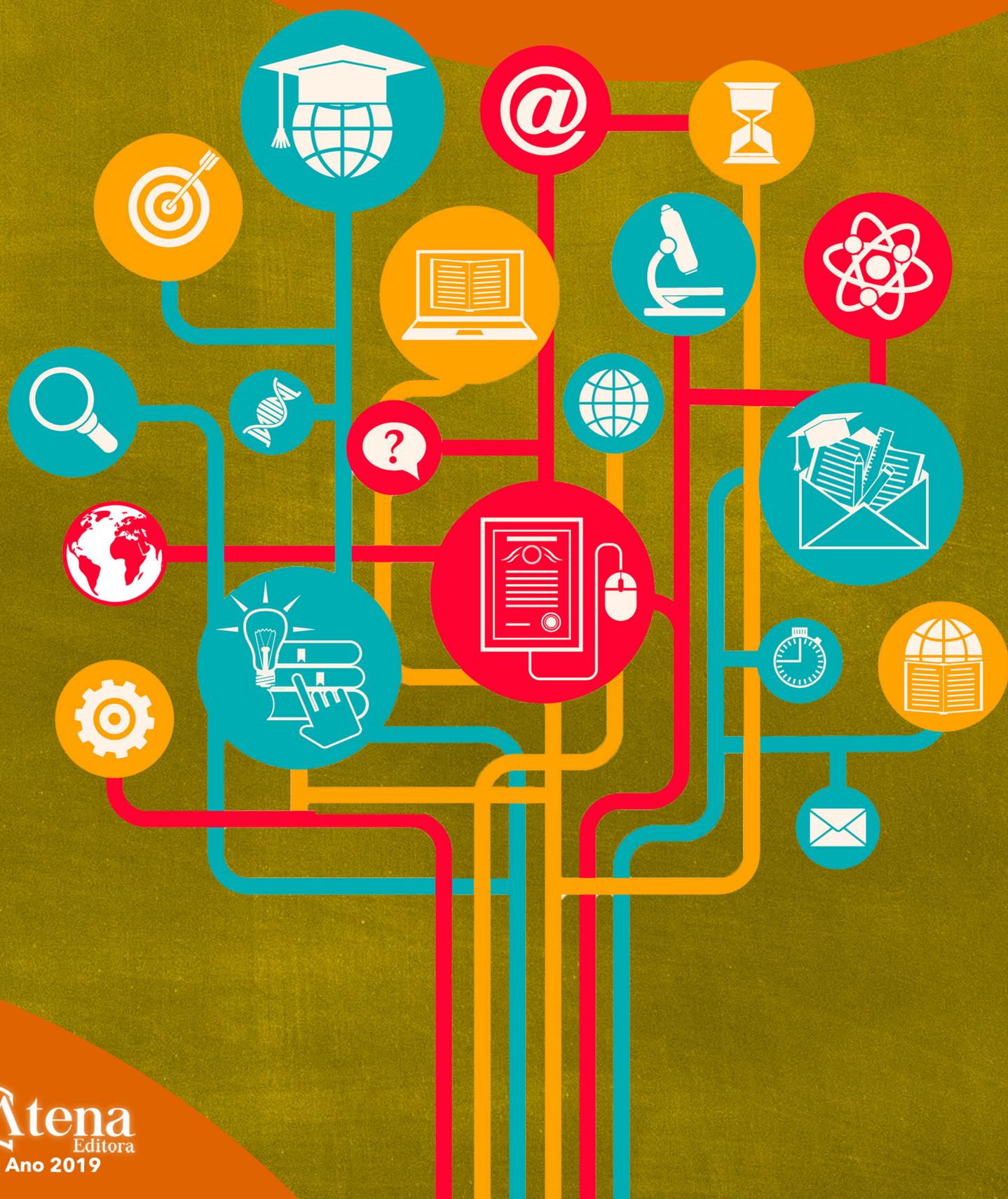


Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 2



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 2 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-480-1 DOI 10.22533/at.ed.801191107</p> <p>1. Educação. 2. Sociedade. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II.Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A educação no Brasil e no mundo Avanços, Limites e Contradições” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

De acordo com Feldmann e D’Água (2009, p. 196), “mudar o tempo e o espaço da escola é inserir-se numa perspectiva de mudança das estruturas sociais, tendo como horizonte de possibilidades a transformação de uma sociedade injusta e excludente, em uma sociedade mais igualitária e incluyente”. Mudar nesse sentido, talvez signifique reconhecer que nos espaços escolares é a diferença que faz os seres humanos iguais, ou que pela equidade temos o direito de ser diferentes.

Assim, na atualidade, a escola enquanto instituição social responsável pela aquisição do saber, principalmente, o sistematizado, deve repensar suas práticas, na tentativa de embasar-se numa perspectiva científica para desenvolver uma gama de projetos, mesmo com as dificuldades de materiais e dos profissionais.

As responsabilidades da escola vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. Como afirma Torres (2008, p. 29): uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão. O que quer dizer que, a escola tem como função social democratizar conhecimentos e formar cidadãos participativos e atuantes.

O Estado deve garantir o acesso à educação a todas as pessoas, sem discriminação, respeitar e valorizar a docência, assegurar formação continuada e condições de trabalho satisfatórias. E mais: as liberdades de expressão de ensinar e de aprender, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas que devem se conjugar com as necessidades específicas dos diferentes públicos da educação, contempladas segundo a perspectiva inclusiva e laica, permitindo que a escola se adeque às necessidades e corresponda às realidades de seus estudantes. A qualidade da educação envolve cada um desses critérios e, implica um empenho à favor da promoção da equidade e da diversidade, bem como, o enfrentamento a toda forma de preconceito e discriminação.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IMPACTOS GERADOS PELA CONSTRUÇÃO CIVIL: O TEMA SUSTENTABILIDADE GANHA MAIS RELEVÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO	
Dalva Olivia Azambuja Ferrari	
DOI 10.22533/at.ed.8011911071	
CAPÍTULO 2	11
MEMÓRIA E DIVULGAÇÃO: AÇÕES EDUCACIONAIS DA CASA DA CIÊNCIA DO HEMOCENTRO DE RIBEIRÃO PRETO NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO	
Fernando Rossi Trigo	
Flávia Fulukava do Prado	
André Peticarrari	
Marisa Ramos Barbieri	
DOI 10.22533/at.ed.8011911072	
CAPÍTULO 3	29
METODOLOGIAS ATIVAS: AS DIFICULDADES DE IMPLANTAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS FRENTE AOS PROBLEMAS DE GESTÃO	
Wagner Cardoso Silva	
Ana Cristina Mende Muchon	
Daniela Vasconcelos Cardoso de Assunção	
Evelyne Lopes Ferreira	
Fabricia Candida Aparecida de Paula Raggi	
DOI 10.22533/at.ed.8011911073	
CAPÍTULO 4	44
INTERDISCIPLINARIDADE E INOVAÇÃO NO CONTEXTO DA GESTÃO EDUCACIONAL - UM CASO PRÁTICO	
João Leandro Cássio de Oliveira	
João Francisco Sarno Carvalho	
Carla Soares Godinho	
DOI 10.22533/at.ed.8011911074	
CAPÍTULO 5	58
MUSEU FAMILIAR E O PAPEL DA GUARDIÃ DE OBJETOS E MEMÓRIAS	
Frantieska Huszar Schneid	
Francisca Ferreira Michelin	
DOI 10.22533/at.ed.8011911075	
CAPÍTULO 6	70
NOSSOS DIAS: EDUCAÇÃO E RELIGIOSIDADE	
Leonardo da Silva Cezarini	
DOI 10.22533/at.ed.8011911076	

CAPÍTULO 7	81
O PROCESSO EXCLUDENTE QUE PROVOCA A EVASÃO ESCOLAR DE HOMENS E MULHERES TRANSEXUAIS E TRAVESTIS	
Erikah Pinto Souza Jarles Lopes de Medeiros Alexsandra dos Santos Barbosa Marcos Adriano Barbosa de Novaes Johnantan Santiago Moura	
DOI 10.22533/at.ed.8011911077	
CAPÍTULO 8	92
O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO AUXÍLIO DO LETRAMENTO E COMUNICAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO DE GRAU LEVE DE DOIS A SETE ANOS	
Franklin Façanha da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8011911078	
CAPÍTULO 9	104
POLÍTICAS E DIREITO DOS IDOSOS NA AGENDA SOCIAL BRASILEIRA	
Gisele Pasquini Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.8011911079	
CAPÍTULO 10	123
POR UMA PRAXIS EM PSICOLOGIA ESCOLAR HUMANISTA: DIALOGANDO COM PAULO FREIRE	
Evely Najjar Capdeville Sônia dos Santos Osvaldo Peixoto Leite	
DOI 10.22533/at.ed.80119110710	
CAPÍTULO 11	133
PRÁTICAS NA METODOLOGIA DE ENSINO DE BIOLOGIA – UMA PROPOSTA PARA AUXILIAR O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Larissa Gonzaga Ferreira Silvia Dias da Costa Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.80119110711	
CAPÍTULO 12	139
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS: O ENSINO DE HISTÓRIA E A LEI 11645/2008	
Cristiane Bartz de Ávila	
DOI 10.22533/at.ed.80119110712	
CAPÍTULO 13	150
PRESSUPOSTOS LIBERAIS, REFORMA DO ESTADO (1995) E A GESTÃO ESCOLAR	
Gislaine Buraki Kathelyn Kalyna Belli Suzanete Aparecida de Freitas Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.80119110713	

CAPÍTULO 14	160
REFLEXÕES SOBRE O FENÔMENO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Patrícia Fortuna Wanderley Prazeres Andrea Berenblum	
DOI 10.22533/at.ed.80119110714	
CAPÍTULO 15	167
REINVENÇÃO DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO PERMANENTE DE EDUCADORES EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES	
Débora Monteiro do Amaral Valter Martins Giovedi	
DOI 10.22533/at.ed.80119110715	
CAPÍTULO 16	174
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Maria Aparecida Rodrigues Rocha Rayane da Cruz Silva Simone Regina Silva d`Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.80119110716	
CAPÍTULO 17	184
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: UMA APROXIMAÇÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO	
Lina Maria Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.80119110717	
CAPÍTULO 18	195
SUBJETIVIDADES DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM PROJETOS DE EXTENSÃO: A EXPERIÊNCIA DA REVISTA ELO	
Patrícia Muratori de Lima e Silva Negrão	
DOI 10.22533/at.ed.80119110718	
CAPÍTULO 19	208
UMA INTERVENÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL EM CRIANÇAS COM HISTÓRICO DE FRACASSO ESCOLAR	
Quezia Crispa Isnardi Silvia Nara Siqueira Pinheiro Leticia Soares Leite Karen Pereira da Motta Lívia Magalhães Vidinha Mariana Souza de Oliveira Milene Bohm	
DOI 10.22533/at.ed.80119110719	
CAPÍTULO 20	217
USE OF CONCEPT MAPS AS A STRATEGY FOR TEACHING-LEARNING AND ASSESSMENT TOOL IN GEOGRAPHY LESSONS	
Márcio Aurélio Carvalho de Moraes Francisco Willians Makoto Plácido Hirano Tatiana de Sousa Araújo Gustavo de Castro Nery	
DOI 10.22533/at.ed.80119110720	

UMA INTERVENÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL EM CRIANÇAS COM HISTÓRICO DE FRACASSO ESCOLAR

Quezia Crispa Isnardi

(Universidade Federal de Pelotas, Pelotas - RS)

Silvia Nara Siqueira Pinheiro

(Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS)

Leticia Soares Leite

(Universidade Federal de Pelotas, Pelotas - RS)

Karen Pereira da Motta

(Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS)

Lívia Magalhães Vidinha

(Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS)

Mariana Souza de Oliveira

(Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS)

Milene Bohm

(Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS)

RESUMO: De acordo com Vygotsky o comportamento humano se constitui por meio do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, na interação social e mediada pelo uso de signos. Neste sentido, a brincadeira é fonte de desenvolvimento cognitivo e emocional e cria zonas de desenvolvimento proximal. O objetivo deste artigo é, apresentar o projeto “Avaliação e intervenção em crianças com histórico de fracasso escolar”, desenvolvido no curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Este projeto integra a tríade ensino, pesquisa e extensão e tem por finalidade avaliar e intervir em crianças com histórico de fracasso escolar. Crianças com

dificuldades de aprendizagem, vinculadas ao Núcleo de Neurodesenvolvimento da UFPel, foram avaliadas por meio de entrevista semi-estruturada (com o responsável e com a professora da criança em questão) e aplicação de um instrumento que avalia leitura, escrita e cálculo de forma mediada. As intervenções duraram em torno de 14 semanas e foram desenvolvidas por meio de encontros semanais com duração média de cinquenta minutos em que foram utilizados jogos (memória, cara a cara e damas) para brincar com as crianças. Ao final da intervenção foi realizada nova avaliação. Até o momento cerca de 50 crianças participaram do projeto e todas apresentaram avanços no âmbito da aprendizagem e do desenvolvimento. Tais avanços foram observados nas avaliações do projeto e por meio dos relatos das crianças, cuidadores e professores, com relação à redução da ansiedade, melhora no relacionamento interpessoal, autoestima, atenção, concentração e, até mesmo, aprovações na escola.

PALAVRAS-CHAVE: dificuldade de aprendizagem; funções psicológicas superiores; zona de desenvolvimento proximal

A HISTORICAL-CULTURAL INTERVENTION IN CHILDREN WITH SCHOOL FAILURE

HISTORICAL

ABSTRACT: According to Vygotsky, human behavior is established by the development of higher psychological functions, in social interaction and mediated by the use of signs. In this sense, playing is a source of cognitive and emotional development and creator of zones of proximal development. The intention of this article is to present the project “A Historical-Cultural Intervention in Children with School Failure Historical”, developed in the Psychology course of the Universidade Federal de Pelotas (UFPel). This project integrates a teaching, research and extension triad and aims to evaluate and to intervene in children with a history of school failure. Children with learning difficulties, linked to the UFPel’s Neurodevelopment Center, were evaluated through a semi-structured interview (with the guardians and teacher of the child) and submitted to an instrument that evaluates, in a mediated way, reading, writing and calculus. The intervention lasted around 14 weeks and were developed in weekly meetings with an average of fifty minutes in which was used games (memory, guess who? and checkers) to play with the children. By the end of the intervention, a new evaluation was made. So far about 50 children have participated in the project and all the showed signs of learning and development improvement. The changes were observed in the project evaluations by conversations with the children, guardians and teachers, regarding anxiety reduction, improvement in interpersonal relationships, self-esteem, attention, concentration and even approvals at school.

KEYWORDS: learning disability; superior psychological functions; zone of proximal development.

1 | APRESENTAÇÃO

O estudo a seguir tem por finalidade apresentar o projeto “Avaliação e intervenção em crianças com histórico de fracasso escolar”, desenvolvido no curso de Psicologia de uma Universidade Federal do Sul do Brasil. Cujo objetivo é avaliar e intervir em crianças com histórico de fracasso escolar, ou seja, dificuldades na leitura, escrita e cálculo. Esse projeto se desdobra em três etapas: ensino, extensão e pesquisa, desempenha importante papel na trajetória acadêmica e possibilita ao aluno a vivência prática, com atuação diretamente na comunidade.

A proposta do projeto é prestar serviços através do atendimento a essas crianças, atendendo a demanda da comunidade escolar, haja visto a grande necessidade demonstrada pelo sistema de educação vigente. Os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), em pesquisa aplicada tomando como base o ano 2016, retratam resultados alarmantes sobre o desempenho dos alunos do ensino fundamental, usando como referência uma escala que vai de 0 a 9 em português e de 0 a 10 em matemática, alunos do 5º ano apresentaram, em média nível 4 de proficiência em ambas as disciplinas, ao passo que os alunos do 9º ano do ensino fundamental apresentaram nível 3 de proficiência nessas mesmas disciplinas,

demonstrando que os avaliados tanto do 5º, como do 9º ano do ensino fundamental não aprenderam nem o básico de acordo com os critérios do Ministério da Educação (MEC) (INEP).

Tendo em vista que o fracasso escolar é um fato social multideterminado o mesmo deve ser olhado não apenas pela perspectiva da relação do aluno com sua família, mas pelo prisma das relações sociais (PATTO, 1990). O projeto se ancora na base teórica da psicologia histórico-cultural, em especial as ideias de Vygotsky e Elkonin. Do ponto de vista da teoria histórico-cultural, o funcionamento psicológico se desenvolve em um dado momento histórico e tem como base as relações sociais que se estabelecem entre os indivíduos, no mundo. O homem é um ser social, é produto e produtor das relações sociais historicamente construídas pela humanidade (VYGOTSKY, 1995).

Nessa perspectiva de constituição do ser humano, Leontiev (1988) identifica as atividades de brincar, estudar e trabalhar e Vygotsky (1995), a linguagem, como meio pelos quais o homem vai se apropriando do mundo que o rodeia. Homens e animais nascem com funções psicológicas elementares e o que os diferencia não é somente a maior atividade nervosa do cérebro humano. O homem, além das funções psicológicas exigidas para a satisfação das necessidades biológicas, que os animais também possuem (alimentação, reprodução, resguardo), desenvolve funções psicológicas superiores (FPS) ao longo da sua história. Para Luria (1992), as FPS resultam da interação dos fatores biológicos com os fatores culturais.

Vygotsky, citando Marx e Engels (1984), explica que o homem, “ao atuar sobre a natureza externa e mediante a esse movimento, ao modificá-la, [...] modifica ao mesmo tempo sua própria natureza” (1995, p.85). O homem se relaciona com outros homens, na condição de sujeito, de construtor da cultura e do conhecimento. Nessa relação, todos são alterados: os sujeitos, o meio ambiente e os objetos. Homens e animais diferenciam-se pela possibilidade de modificação da natureza, criação e utilização de instrumentos e signos e pela existência da consciência, nos primeiros. Essa modificação, que se constitui em processo dialético, mostra o dinamismo da sociedade, indicando que a realidade não é estática, que não estamos em um mundo pronto e acabado, mas em constante movimento (VYGOTSKY, 1995).

Como já mencionados, o homem estabelece relações com o mundo e com os outros homens. Entretanto, tais relações não são diretas, elas são mediadas por instrumentos materiais e psicológicos (signos) que o próprio homem cria, como mostra a Figura 1.

Instrumentos materiais e psicológicos (signos)

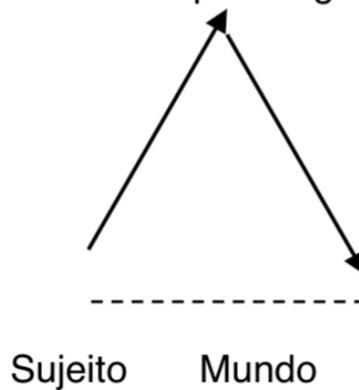


Figura 1 – Processo de Mediação

Fonte: Vygotsky, 1995

Os instrumentos psicológicos (signos) apresentam semelhanças com os instrumentos materiais, pois os dois realizam a mediação entre o sujeito e o mundo; o que os diferencia é que os instrumentos materiais estão voltados para o objeto externo, enquanto os psicológicos (signos) são voltados para o mundo interno (VYGOTSKY, 1995).

São instrumentos psicológicos a linguagem, a escrita, os sistemas de contagem, as técnicas mnemônicas, os sistemas simbólicos algébricos, os esquemas, os mapas e os desenhos, entre muitos outros. Dentre os signos, a linguagem possui papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem humana: é um instrumento psicológico que reflete a realidade e permite refletir sobre ela, que desempenha o papel de mediador entre estímulos e respostas, que permite a autorregulação da própria conduta, que permite o planejamento da ação, além do intercâmbio e da comunicação entre as pessoas (VYGOTSKY, 1995). A linguagem, então, permite o entendimento entre os sujeitos e o entendimento dos objetos, possibilita a reelaboração da realidade e nos marca como humanos (VYGOTSKY, 2009).

A linguagem é essencial para o processo de apropriação do conhecimento e transmissão deste de uma geração para outra, ela também é um dos instrumentos que possibilita o aparecimento das funções psicológicas superiores. Resumindo, para Vygotsky (1995), a gênese do comportamento humano ocorre por meio do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, na interação social e mediada pelo uso de signos.

Portanto como conceito essencial, desta teoria, tem-se a compreensão que as funções psicológicas possuem um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral. Porém estas se desenvolvem nas relações sociais estabelecidas entre o indivíduo e o mundo exterior. O autor entende que a relação entre homem e mundo não se dá de forma direta, mas por meio de um elemento mediador – signos ou instrumentos (OLIVEIRA, 2010). Estes são essenciais para que o sujeito tenha acesso às informações do mundo exterior. Os gestos, ilustrações, gravuras e principalmente a

linguagem são concebidos por Vygotsky como signos e instrumentos facilitadores da aprendizagem (VYGOTSKY, 2009).

Vygotsky utiliza dos conceitos de nível de desenvolvimento real (NDR), para definir o conhecimento consolidado e nível de desenvolvimento potencial capacidade de desempenhar tarefas com auxílio de indivíduos mais desenvolvidos. A partir desses níveis, o autor define a Zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que se trata do processo de desenvolvimento das funções que estão amadurecendo e que serão consolidadas, tornar-se-ão desenvolvimento real. E é nessa zona que as intervenções devem ser feitas para auxiliar no processo de desenvolvimento. Tal fato também permite compreender a relevância que a teoria enfatiza da interação social para o desenvolvimento humano (OLIVEIRA, 2010). A ZDP possibilita a relação entre desenvolvimento e aprendizagem.

Vygotsky (1995) propõe a tese da imitação que, tomada de forma ampla, pode ser considerada o processo principal por meio do qual ocorre a influência da aprendizagem sobre o desenvolvimento. Se a imitação se faz presente, existe a possibilidade de aprendizagem; ela é uma das vias principais do desenvolvimento das funções psicológicas superiores do ser humano, do desenvolvimento cultural da criança, não sendo uma simples transferência mecânica de condutas ou uma mera formação de hábitos. Na imitação, está implícito certo entendimento da situação; o processo de imitação pressupõe a compreensão do significado da ação do outro para poder imitá-la (VYGOTSKY, 1995, 2009). Para Vygotsky (1995), só podemos imitar o que está em nossa ZDP.

No trabalho em colaboração, a criança pode fazer mais do que sozinha, mostra-se mais forte, mais inteligente — embora não infinitamente mais —, pois existem limites impostos pelo seu desenvolvimento e pela sua potencialidade intelectual. Para imitar, é necessário ter alguma possibilidade de ultrapassar o que eu sei para chegar ao que eu não sei. O que, em um determinado momento, está na ZDP, em outro momento estará no nível de desenvolvimento atual, ou seja, o que a criança faz em colaboração hoje (nível de desenvolvimento potencial - NDP), amanhã poderá fazer sozinha. A ZDP permite vislumbrar os futuros passos da criança, a dinâmica do seu desenvolvimento e não só examinar o que já está pronto. A ajuda do adulto ou de alguém mais adiantado pode ser efetivada por meio de perguntas, exemplos, demonstrações. A aprendizagem mediante demonstrações pressupõe imitação (VYGOTSKY, 1995, 2009; MOYSÉS, 1997).

A aprendizagem efetiva é aquela que se adianta e norteia o desenvolvimento, iniciando pelo que não está maduro e desencadeando o amadurecimento das funções psicológicas que estão na ZDP. A aprendizagem só é fecunda entre o limiar inferior, ou seja, o nível de desenvolvimento atual e o limiar superior, definido como potencial. Por isso, torna-se extremamente importante definir os dois limiares, pois é nesta zona que o professor deverá realizar sua intervenção. As interações que se transformam em desenvolvimento são aquelas que são dirigidas à zona de desenvolvimento proximal

da criança (VYGOTSKY, 1995, 2009).

O desenvolvimento é uma construção que vai do social para o individual, do interpessoal para o intrapessoal, mas nem todo o ensino, nem toda a interação social gera uma evolução, isso ocorre somente com aqueles que, partindo do ponto em que a criança se encontra, sejam capazes de levá-la mais além (VYGOTSKY, 1995, 2009).

Vygotsky (2009) e Elkonin (2009) escrevem sobre a brincadeira como uma linha principal para o desenvolvimento da criança na idade pré-escolar. Por meio do jogo a criança aprende ou aprimora funções psicológicas e cria zonas de desenvolvimento proximal. A conduta da criança, no seu dia-a-dia, é contrária a sua conduta na brincadeira. Na brincadeira, a ação da criança transmite o sentido, por ela desejado, ao objeto, enquanto que, na vida real, a ação está submetida ao significado real do objeto. Entretanto, se o mundo da brincadeira fosse predominante, na criança, diríamos que ela apresentaria um quadro doentio, pois estaria fora da realidade. O mundo da criança não se reduz ao mundo da brincadeira.

Leontiev (1988) corrobora a ideia de que a brincadeira se constitui na atividade principal do desenvolvimento infantil, argumentando que nela ocorrem as mudanças mais importantes nos “processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento” (p. 122). Vygotsky (2008, p.35) explica que: “[na] brincadeira, a criança está sempre acima da média da sua idade de seu comportamento cotidiano; na brincadeira, é como se a criança estivesse numa altura equivalente a uma cabeça acima da sua própria altura”. Ela também se esforça, imitando o adulto, para ser melhor (COLE, 2008). Percebendo como a criança brinca, poderemos, segundo Vygotsky (2008), verificar todas as tendências do seu desenvolvimento. Ocorre na brincadeira alterações das necessidades de caráter mais geral da consciência, a ação num campo imaginário, criação de intenções, formações de planos de vida e motivos volitivos, isso promove seu desenvolvimento.

No que tange à importância da brincadeira para o desenvolvimento, Vygotsky (2008) argumentam que ela é um fator importante e a fonte principal de desenvolvimento. A conduta da criança, no seu dia-a-dia, é contrária a sua conduta na brincadeira. Na brincadeira, a ação da criança transmite o sentido, por ela desejado, ao objeto, enquanto que, na vida real, a ação está submetida ao significado real do objeto. Entretanto, se o mundo da brincadeira fosse predominante, na criança, diríamos que ela apresentaria um quadro doentio, pois estaria fora da realidade. O mundo da criança não se reduz ao mundo da brincadeira.

Relacionando a brincadeira com o desenvolvimento, poderíamos afirmar, segundo Vygotsky (2008), que tal relação é semelhante àquela entre o ensino e o desenvolvimento, ou seja, a brincadeira é fonte do desenvolvimento cognitivo e emocional e cria zonas de desenvolvimento proximal, já que é realizada em um nível que está acima da média da idade da criança.

Portanto, a intervenção se utiliza de jogos, por meio dos quais é realizada a mediação entre aprendizagem e desenvolvimento de crianças do ensino fundamental

com dificuldades na aprendizagem (PINHEIRO, 2014).

Ressalta-se ainda que o projeto não pensa a criança segundo um padrão ou norma que estabelece o que é ou não esperado para a sua idade, mas percebe seu desenvolvimento ao compará-la com ela mesma, pois entende-se que cada criança é singular, pois se constrói na rede complexa das relações, e possui seu próprio tempo e modo de aprender (VYGOTSKY, 1995; MEIRA, 2007; PINHEIRO, 2014).

2 | DESENVOLVIMENTO

O projeto se constitui em três etapas, a primeira se caracteriza como projeto de ensino, onde é ofertada a disciplina optativa de Psicologia Histórico-cultural, na qual, por meio das aulas expositivas bem como leitura e discussões de textos, os acadêmicos se apropriam da teoria que serve como base para o desenvolvimento das etapas subsequentes.

Na sequência, portanto, tem-se o projeto de extensão, onde se dá a intervenção, por intermédio de atendimentos a crianças vinculadas ao Núcleo de Neurodesenvolvimento da UFPel, que apresentam problemas de aprendizagem. Essa intervenção consiste primeiramente em uma avaliação, onde é realizada uma entrevista semi-estruturada com o responsável e com a professora da criança em questão, bem como a aplicação de um instrumento, elaborado pelos acadêmicos e pesquisadora do projeto, que avalia leitura, escrita e cálculo de forma mediada (VYGOTSKY, 1995). Também pode ser aplicado, se necessário, o teste psicológico HTP (House, Tree, Person) para se obter uma compreensão mais abrangente do emocional da criança. Posteriormente, inicia-se a intervenção de fato, onde se utiliza jogos como memória, cara a cara e damas. E na terceira fase da intervenção tem-se a reavaliação do processo, entrevistando novamente o responsável e a professora da criança, reaplicação no aluno do instrumento de avaliação mediada. Depois de realizado esse processo de intervenção é feita a análise microgenética e publicação dos resultados.

Esse projeto ocorre desde 2014, sendo executado por acadêmicos de diferentes semestres do curso de Psicologia da UFPel, nas salas do Núcleo de Neurodesenvolvimento da Faculdade de Medicina, onde o período de intervenção se dá em torno de 14 encontros semanais de aproximadamente cinquenta minutos de duração. Foram atendidas ao redor de 50 crianças. Os encontros são gravados para posterior degravação e análise.

3 | RESULTADOS

Os resultados obtidos são parciais, visto que a pesquisa ainda está em andamento. Em 2018 foram contatadas 9 crianças, sendo que essas possuem nível socioeconômico baixo e são alunos da rede pública do município de Pelotas. Durante o processo houve duas desistências, uma criança concluiu a intervenção e

as demais ainda estão em atendimento. As crianças que participaram da intervenção possuem idade entre 7 e 13 anos, sendo que das 7, quatro são do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Ao longo da avaliação, as queixas escolares constatadas eram de dificuldades de leitura, escrita, cálculo, interpretação de texto, irritação, timidez, fala infantilizada, troca de letras, enurese, ansiedade, insegurança, dificuldades emocionais, baixa autoestima e repetência. Durante a fase em que eram utilizados os jogos de “memória”, “cara a cara” e “damas” com as crianças, foi possível perceber a dificuldade das mesmas em relação à ansiedade, organização, memorização, atenção, obedecer a regras, elaboração de estratégias, raciocínio de exclusão, concentração. Porém, por meio da mediação naZDPdas crianças, foi possível também, perceber avanço significativo na aprendizagem e desenvolvimento. Durante as sessões, foi perceptível que as crianças começaram a realizar imitações, obedecerem a regras e elaborar estratégias. Todavia, em função de a intervenção não ter sido concluída, a reavaliação dos alunos ainda não foi realizada. No entanto, por meio dos relatos das crianças, cuidadores e professores, pode-se afirmar o avanço obtido em relação à redução da ansiedade, melhora no relacionamento interpessoal, autoestima, atenção, concentração e, até mesmo, aprovações para o ano seguinte.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os serviços ofertados pelo projeto são de suma relevância, uma vez que beneficiam tanto os acadêmicos do curso de Psicologia com a prática e especialmente a comunidade, visto haver elevada demanda e escassa oferta desse tipo de atendimento, considerando que a população que dele se beneficia, é constituída de alunos do ensino fundamental com queixa de fracasso escolar e idade de 7 à 13 anos pertencentes a famílias com baixo poder aquisitivo. Compreendendo o fato de que no Brasil as oportunidades educacionais são desigualmente distribuídas, os diferentes grupos econômicos e sociais são afetados de maneiras distintas no que tange ao fracasso escolar (LOUZANO, 2013).

Assim sendo, pelo projeto estar ancorado na Psicologia Histórico-cultural, se diferencia de outros serviços, visto não haver conhecimento de propostas na comunidade que utilize a abordagem teórica. Sua relevância tem sido demonstrada com os resultados que evidenciam que alunos, com histórico de fracasso escolar, têm se beneficiado da intervenção realizada, com base na perspectiva histórico-cultural por meio de jogos, apresentando avanços no que tange a aprendizagem e ao desenvolvimento. Os avanços se evidenciam no desenvolvimento das funções psicológicas superiores (atenção, percepção, memória, raciocínio entre outras), no comportamento, na aprendizagem da leitura, escrita e cálculo, constatado em todos os alunos participantes do projeto.

REFERÊNCIAS

- COLE, Michael et al. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores: Vigotski, L. S.** Trad. José C. Neto, Luís S. M. Barreto, Solange C. Afeche. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Psicologia e pedagogia)
- ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do jogo.** Trad. Álvaro Cabral. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (Coleção textos de Psicologia)
- MEIRA, Marisa E. M. Psicologia histórico-cultural: fundamentos, pressupostos e articulações com a psicologia da educação. In MEIRA, Marisa E. M., FACCI, Marilda G. D. (Org.) **Psicologia Histórico-Cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 27-62.
- MOYSES, Lucia. **Aplicações de Vygotsky à educação matemática.** Campinas: Papirus, 1997.
- KOLL, Marta de Oliveira. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 2010.
- LEONTIEV, Aléxis N. Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Escolar. In: VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** Trad. Maria da Penha Villalobos. 3 ed. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- LOUZANO, Paula. **Fracasso escolar: evolução das oportunidades educacionais de estudantes de diferentes grupos raciais.** Cadernos cenpec | São Paulo | v.3 | n.1 | p.111-133 | jun. 2013
- LURIA, Alexander. R. **A construção da mente.** Trad. Marcelo B. Cipolla. São Paulo: Ícone, 1992
- O INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP) **Resumo Técnico Resultados do índice de desenvolvimento da educação básica, 2017.**
- PATTO, M. H S. (1990). **A produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: T. A. Queiroz.
- PINHEIRO, S. N. S. **O jogo com regras explícitas pode ser um instrumento de para o sucesso de estudantes com história de fracasso escolar?.** 2014. 218f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.
- VYGOTSKY, L. S. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança.** Trad. Zoia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, p. 23-36, Jun. 2008.
- VYGOTSKI, Lev S. **Obras escogidas III – Problemas del desarrollo de la psique.** Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 1995.
- VIGOTSKI, Lev S. 1896-1934. **A construção do pensamento e da linguagem/ Lev Semenovich Vigotsky.** Trad. Paulo Bezerra. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. (Biblioteca pedagógica)

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-480-1

